

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 85

Assignaturas

AVEIRO—Um anno, 13200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 13300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 24500. Semestre, 12500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os ora. assignantes teem desconto de 30 por cento.

NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º ANNO

A QUESTÃO CLERICAL

Tenhamos a coragem de pôr a questão no seu verdadeiro pé. Não sejamos todos a ir atrás dos interesses. A maioria, senão a totalidade, dos periodicos portugueses fogem da questão, muitos porque a ignoram, todos porque teem medo de perder assignantes e leitores. Mas os leitores e os assignantes não se perdem quando se fala com a auctoridade da razão e do saber. E' um medo pueril, é um medo ridiculo, em todo o caso uma covardia revoltante.

Entre a sciencia e a religião, qualquer que ella seja, a incompatibilidade é absoluta. A religião diz: milagre. A sciencia diz: lei. A religião significa fé, auctoridade, tradição, respeito aos preconceitos. A sciencia significa observação, discussão, liberdade, progresso incessante. Toda a religião pára forçosamente deante d'um dogma indiscutível, parte d'uma affirmacão e impõe-se aos seus fieis fechando-lhes a indiscreção com estas palavras:— «Acredita, porque é um mysterio.» A sciencia sonda os mysterios, a religião respeita-os. Não podem entender-se nem encontrar-se: quando a sciencia vem, os deuses vão-se. De Maistre tinha razão dando aos catholicos esta palavra de ordem:—odio á sciencia!

Em todos os tempos, em todos os povos, sciencia e religião excluíram-se reciprocamente. Como a civilisação progride na razão directa da sciencia, resulta d'ahi que a civilisação está na razão inversa da religião.

Entre a religião e o direito ha a mesma incompatibilidade. O direito, igual para todos, dá ao homem por ideal e por força: a justiça! A religião préga-lhe o abaixamento de si proprio perante o arbitrio, a graça, o favor, a protecção de todos os que mandam. O direito levanta o miseravel, por mais caído e degradado que elle esteja, e diz-lhe:—trabalha! desenvolve-te! eleva-te! A religião ainda mais o degrada e avilta dizendo-lhe:—humilha-te. O direito diz:—pensa e procede. A religião:—acredita e obedece. Mirabeau e De Maistre tinham ambos razão quando exclamavam, o primeiro: «E' preciso deschristianisar a Revolução»; o segundo: «A Revolução é satânica por essencia. Não será extinta senão pelo principio contrario.»

Sim, a Revolução é satânica por sua essencia, se Satan é o symbolo do espirito de revolta da humanidade contra os deuses,

os padres, os reis, contra todos os representantes da negação do direito. Mas nós não queremos o Cesar dos infernos, como não queremos o Cesar do céu. Repudiamos toda a enfeudação, toda a encarnação n'um mytho ou n'um rei. O homem deve isolar-se de toda a entidade, lançar para longe todo o symbolo de si proprio, quebrar todas as personificações que o teem absorvido e acabado por o devorar: interrogando a natureza, observando os phenomenos, formulando as suas leis, deve tomar por ultima divisa: *Sciencia e Direito.* (Yves Guyot—*Études sur les doctrines sociales du christianisme*, edic. de 1881—pag. 34, 36 e 37.)

Isto é assim. Por uns restos de preconceito, profundamente condemnavel, ha homens que sendo em si despidos de toda a idéa religiosa, que combatendo-a, mesmo, como contraria ao aperfeiçoamento da humanidade, não querem contudo que o povo deixe de a possuir. Isto é uma criminosa incoherencia e um falso ponto de vista. O povo não precisa d'outro freio desde que tenha a idéa do direito. A religião é que não lhe serve de freio, senão para o tornar escravo do despotismo. Quanto mais religioso mais abjecto ou mais louco. E' o que a experiencia demonstra dia a dia. Os grandes criminosos apparecem mais entre os crentes e beatos do que entre os grosseiros atheistas. A noção do direito traz consigo a noção da liberdade e da bondade. O homem pelo direito ama o proximo como a si mesmo. Pela noção religiosa é de um feroz e torpe egoismo.

A bondade, o amor, a liberdade, a justiça não residem de forma nenhuma na religião. São antagonicas com ella, como temos claramente demonstrado.

Os povos, quanto mais religiosos mais decadentes, mais longe do progresso, portanto da liberdade, da paz, da justiça, da perfeição enfim.

Marrocos, a Turquia, o Egypto, a India, Hespanha e Portugal attestam-no. A França, apesar do seu grande movimento philosophico, anti-religioso, foi sempre embaraçada no seu progresso, e ainda o está sendo, pela corrente religiosa.

As torturas da inquisição, os horrores commettidos em todos os tempos pelos religiosos, a infamia Dreyfus ainda hontem, não provém d'esta ou d'aquella seita. Provém do espirito religioso, sempre intolerante, sempre feroz, filho do dogma, do mysterio, do milagre, contrario á sciencia, ao direito, á justiça, seja qual for a religião.

Para se convencer d'isto, não

precisa o homem de ler os sábios. Basta recolher-se á sua consciencia, sem opinião antecipada, e pensar. Recorde a historia, olhe em volta de si e pense.

Supprimir umas congregações e auctorisar outras para quê, se todas ellas valem o mesmo, se todas ellas são inimigas da sciencia, da justiça, do direito?

O meigo Jesus, como dizem os patetas, tinha nobres qualidades pessoas. Morreu dignamente pelas suas idéas, pelas suas aspirações, onde as havia de incontestavel moral, e bastaria a dignidade da sua morte para o tornar respeitavel. Ninguém lhe nega esse respeito. Mas não fez nunca religião nova nem superior ás que existiam. Até o nosso Eça de Queiroz, que está em cheiro de santidade nas regiões governativas, o affirma na *Correspondencia de Fradique Mendes*, quando, em carta a Guerra Junqueiro, escreve que *dentro da Religião Budha foi elaborada a mais alta das Metaphysicas, a mais nobre das Moraes*. E n'isso diz bem.

Christo não fez uma religião nova, nem uma religião redemptora, em que pese aos beatos ou aos ignorantes. Antes, consciencioso ou inconscientemente como já dissémos, lançou á terra sementes terriveis que os fanaticos fizeram germinar e fructificar.

O meu reino é do céu, dizia elle. Era no céu que dava a recompensa dos soffrimentos da terra. Na terra abandonava o homem á tyrannia. Prégava-lhe a obediencia a essa tyrannia. Dae a Cesar o que é de Cesar. Recommendava-lhe a humildade, a subserviencia, a resignação. E se a resignação é uma virtude em certos limites, é um crime em absoluto.

A religião christã tem sido, mais do que nenhuma outra, intolerante. Tem sido, mais do que nenhuma outra, contraria á emancipação humana. Tem sido, mais do que nenhuma outra, um instrumento do despotismo. Razão tinha Bossuet para affirmar estas proposições na sua *Politique tirée de l'Écriture Sainte*:

«Deus estabelece os reis como ministros e reina por elles sobre os povos.»

«O principe não deve dar contas a ninguém do que ordena.»

«Quando o principe julgou, julgou.»

«O povo deve temer o principe. . . O principe deve-se fazer temer de grandes e pequenos.»

«O temor de Deus é o verdadeiro contrapeso do poder.»

«Os subditos devem aos principes inteira obediencia.»

«O caracter real é santo e sagrado mesmo nos principes infieis.»

Mesmo nos principes infieis! Até que ponto elles consideram a auctoridade do rei, do principe, do representante coroado de Deus na terra!

Tinha razão Bossuet. Supprimir umas congregações e auctorisar outras para quê?

Seculos e seculos, como diz Letourneau, os escriptores da christandade disséram quanto lhes approuve sem ninguém lhes ir á mão. Quem os contestasse pagaria a contestação com a vida. Mas logo que foi possível falar-se, fez-se a luz, brilhante e nitida.

O christianismo só foi illustre enquanto recebeu a illustração do paganismo, d'esse paganismo que elle veio matar e que preparava a emancipação humana no momento em que morreu.

Gabriel de Compayré, que teve de fazer um livro contradictorio, de outra forma não teria sido premiado, n'um paiz cheio de clericalha como a França, pela academia das sciencias moraes e politicas e pela academia franceza, Gabriel Compayré, que não pôde ser suspeito, diz a pag. 51 do 1.º tomo da sua *Histoire Critique des doctrines de l'éducation en France depuis le seizième siècle*:

«Não esqueçamos que se alguns dos Padres da Igreja se mostraram conciliadores com as letras foi porque, antes de receber o baptismo, tinham sido educados nas escolas pagãs. Sob a disciplina dos rheitores tinham contrahido em boa hora uma aliança intima com os auctores antigos, aliança que nada seria capaz de destruir. Tinha sempre ligado e encadeado a sua imaginação ás lembranças do passado, antes de ligar e de encadear as suas almas ao culto do christianismo. E d'ahi sahiram esses grandes espiritos, mais philosophos do que theologos, que illustraram os primeiros seculos da Igreja. Depois d'elles, deve-se confessar, tudo mudou: uma noite profunda cobriu a humanidade.»

Supprimir umas congregações e auctorisar outras para quê, se todas ellas teem a mesma origem, se todas ellas visam o mesmo fim?

Mariano de Carvalho e outros elementos venenosos da politica portugueza, espiritos educados nas chicanas, falsidades e torpezas clericales, pretendem elevar o governo porque, dizem, vae supprimir as congregações de caracter contemplativo deixando só as congregações que se dedicam ao ensino e á caridade.

Como estes tortulhos abusam da ignorancia geral do pobre paiz!

Pois as congregações mais

inoffensivas são exactamente as de caracter contemplativo.

«Os jesuitas são religiosos, mas não se assemelham aos outros religiosos; pertencem á grande familia catholica, mas teem uma physionomia especial. No meio das vastas associações que a fé tem semeado no mundo, constituem uma especie á parte; de todos os corpos da christandade, são o mais disciplinado e o mais forte; guardaram o sello do genio do seu fundador.»

Ignacio de Loyola sabia, por ter lido a historia da idade média, ou o tinha comprehendido por instincto, quaes eram os defeitos inherentes ás instituições monasticas. O perigo do religioso é o seu espirito perder-se em contemplações, em sonhos, fecundos talvez para a fé, mas estereis para o estudo, que elevam a alma individual, mas que a deixam impotente para a acção. Por isso Loyola prohibiu aos seus discipulos o excesso das rezas e das meditações. Nada de menos mystico que o espirito dos jesuitas: n'isso está o segredo da sua força no que diz respeito ao governo dos abusos e da teimosia invencivel na realisacão dos seus projectos. Absorvidos no extasis, gastos pelo ascetismo, poderiam os jesuitas consagrar á obra da educação uma attenção tão demorada e uma tal força de vontade? (Gabriel Compayré—obra citada.)

O extasis é para as mulheres. As rezas e as meditações são para os fanaticos que lhes servem de instrumento. Para os irmãos professores, que são os verdadeiros jesuitas, não.

Contudo, são estes que o governo vae auctorisar. São os *patetas contemplativos* que elle vae expulsar.

Que grande troça!
Que grande burla!
Continuaremos.

Dizem de Genebra que se inventou alli um apparelho para photographar a mais de 100 kilometros de distancia.

Thesouro de piratas

Um telegramma de Nova York participa que o yacht «Kwasine» chegou a Nova Orleans com uma caixa cheia de ouro, que fora enterrada pelos piratas n'uma ilha africana, ha cincoenta annos.

A historia de busca d'este thesouro asemelha-se a um romance.

Um velho lobo de mar, que fora pirata, revelára o sitio onde o precioso metal estava occulto. Organizou-se uma expedição que partiu em outubro ultimo. Encontrou a ilha, mas viu que o thesouro fora tirado havia muitos annos.

Entretanto, n'outra parte da ilha, descobriram a caixa transportada para Nova Orleans, e cujo thesouro bastou para tornar a expedição vantajosa.

Cartas d'Algueres

21 DE MARÇO.

Não ha duvida nenhuma que foi o clericalismo que perdeu este paiz. Emquanto a sua influencia não se fez sentir, emquanto os reis clicoteavam os bispos, Portugal foi uma nação grande. Quando a Igreja escravizou a nação, Portugal declinou e caiu.

Até ao reinado de D. João II havia espirito religioso, é certo. Os papas podiam muito, ninguém o contesta. Mas nem as classes dominantes, nem o povo, que umas e outro bastas vezes sustentaram luctas e batalhas com os clericos, estavam enfeudados ao clericalismo. Os papas tratavam mais do dominio temporal que de mysticismo e extasis.

Com D. Manuel entrou entre nós o fanatismo. A loucura religiosa attingiu todos os espiritos. Começou a pensar-se na salvação da alma antes de tudo. A preocupação suprema era a vida eterna. A isso se subordinou tudo. E o paiz declinou logo com D. João III, o rei fanatico por excellencia; perdeu-se com D. Sebastião, pupillo dos jesuitas; cobriu-se de ignominia com D. Henrique, o rei cardeal; arrastou-se e arrastou-se com a dynastia de Bragança, excepção feita quando surgiu um homem que passou o tempo combatendo a influencia jesuita. Esse homem foi o marquez de Pombal.

Curiosidade notavel: o unico parenthesis que se abre na historia da nossa decadencia abriu-o a subida ao poder d'um inimigo da influencia clerical e fecliu-o a sahida d'esse homem dos conselhos da corôa, em phrase lucianistica ou hutzaceas dos tempos correntes.

Dantes o povo era patriota, o povo que se levantava contra D. Fernando e contra Leonor Telles, o povo que aclamava o mestre d'Aviz, o povo que no Porto estava em rebellião com o bispo, o povo que foi a Ceuta, o povo que dobrou o cabo da Boa Esperança. Com o prior do Crato já appareceu apenas a sombra d'esse povo. Hoje não sabe o que é patria ou não quer saber da patria. Hoje não resiste a coisa nenhuma porque nem sabe como se resiste nem para que se resiste. Hoje não ha povo.

As classes dirigentes eram energicas, ainda que não fossem sempre patrioticas. Energicas, decididas, valentes, de facil concepção e de prompta resolução. Quando hoje se compara o procedimento portuguez com o procedimento inglez, ou suizo, ou allemão, respondem sempre os versateis, os scepticos, os corruptos: «Isso é outra raça. Isto é uma questão de raça e de temperamento.»

E'. Evidentemente as raças, os temperamentos influem. Mas tanto ou mais influem as religiões. Os temperamentos alteram-se. As raças mudam. Corrigem-se com a educação e alteram-se com o tempo.

O temperamento portuguez d'antes era resolutivo, energico, prompto, como é hoje o temperamento inglez. Ainda hoje se diz do homem franco, aberto, que se não prende com bugiarias: é portuguez antigo.

Quem mudou esse temperamento? Qual foi o grande factor

da transformação nacional nos ultimos seculos? Qual, senão o jesuitismo? Qual, senão o clericalismo?

Não ha mariano nenhum, chicaneiro ou sophistico, emérito n'essa argumentação que faz as delicias d'esta raça de chocarreiros ignobeis, que bem prova a sua decadencia na admiração que tem tido pelas artes brejeiras do mestre da escola, que possa provar o contrario.

Foi o clericalismo que mudou esse nobre e altiyo temperamento. Foi o clericalismo que fez dos homens de *fazemos* os homens do *havemos de fazer*, na phrase tão expressiva do padre Antonio Vieira. Foi o clericalismo que nos converteu o povo d'Aljubarrota e das armadas n'este povo inconsciente que vegeta ali. Foi o clericalismo que nos transformou aquelles conselheiros que, no velho regimen, diziam ao rei Affonso IV «senão, não, senão buscaremos rei que nos governe em justiça e não deixe de governar seus vassallos por andar após as bestas feras», n'esse Luciano de Castro que dizia, n'uma das crises mais violentas da nação portugueza, «eu sou monarchico desde as pontas dos pés até ás pontas dos cabellos» ou—peior ainda—n'esse Hintze Ribeiro que, no chamado regimen constitucional, exclamava na camara dos pares: «o governo não dá ordens; recebe-as do seu soberano e cumpre-as!»

Foi o clericalismo! Foi o clericalismo!

Foi elle! Foi elle!

Homens do *havemos de fazer*, sim. E' isso tudo que ali está. São esses que escrevem nos jornaes mentindo, são esses que falam no parlamento mentindo. São esses que nos jornaes ou no parlamento só tem por objectivo servir os proprios interesses. São esses que para servir os proprios interesses lançam mão de todas as armas, recorrem a todas as indignidades. São esses que ostentam cynicamente o seu impudor e a sua villania. São esses que apregoam que ser politico é ser trapaceiro, hypocrita, subserviente, abjecto e que a politica consiste na trapaça, na hypocrisia, na subserviencia e na abjecção. São esses que proclamam como maiores politicos os mais ousados em prometter e não cumprir, os mais atrevidos em romper, os mais promptos em bater, em bater nos fracos, no povo miseravel quando dá um gemido, no jornalista indefeso quando solta um protesto, no funcionario humilde quando prepara uma reclamação, bater impunemente, bater vilmente, seguro da falta de resposta, tranquillo, em qualquer caso, com o apoio da força publica. São esses em que tudo é falso, desde a sobrecasaca que vestem, desde a camisa que trazem junto ao corpo até ao brio sustentado no campo—ignobeis imitadores dos cavalleiros antigos!—no campo que irrisoriamente denominam *campo da honra*.

São esses os homens do *havemos de fazer*. Tudo hão de fazer e nada fazem. Tudo prometter, logo resolvidos a faltar. Para tudo se offerecem nas occasiões apertadas, com a restricção mental de nada fazerem.

São os homens de *havemos*

de fazer, que substituiram os homens do *fazemos*. Fel-os assim o clericalismo. Foi elle que os educou falsos, trapaceiros, mentirosos, hypocritas, subservientes, fortes com os fracos, humildes, rasteiros, abjectos com os fortes. Foi elle que os ensinou a dizer e a escrever o que não sentem, a prometter com a resolução logo feita de faltar, a ir até ao juramento com a restricção mental que o inutilisa, a ter um objectivo, um só objectivo: o triumpho da quadrilha politica ou da seita religiosa que é o triumpho do proprio interesse.

Foi elle! Foi elle!

O meu amigo capitão do exercito pintava-nos na ultima carta o estado miseravel das multidões dos quartéis.

Oh! pobre patria!

E' assim, é assim. Aquillo é assim. O exercito é a collectividade que mais synthetisa a patria. Pois é aquella onde menos se pensa em patria!

Os soldados são tão brutos que não sabem os nomes das cidades mais importantes do paiz. Não conhecem um unico facto historico.

Nas escolas regimentaes até aqui havia ensino obrigatorio para os analfabetos. Hoje o ensino só é obrigatorio para os não analfabetos.

O capellão, com medo do bispo, emprega o tempo da escola, em geral, mais a ensinar doutrina aos soldados do que a ensinal-os a ler, escrever e contar.

A auctoridade mais respeitada e mais tenida pelos coroneis e generaes das localidades onde ha bispo, é o bispo. Como no tempo de D. Maria I e de D. João IV, quem manda na tropa verdadeiramente são os bispos.

O rei vai passear a Vendas Novas ou a outra parte e não tem guarda de honra quando parte ou quando chega. Só a tem se viaja officialmente. Se os bispos sabem comer lombo de porco a qualquer propriedade, tem—em algumas dioceses, pelo menos, abertamente o affirmamos—guarda de honra á chegada.

Nos jantares militares, não se brinda nobremente ao rei como chefe do exercito. Faz-se o panegyrico do rei, da rainha, dos meninos, do bispo, do Santissimo e do ministro da guerra. Principalmente se se é general com medo, da reforma ou coronel com receios de não ser promovido ao posto immediato.

Na patria, está claro, ninguém fala, porque a patria nem informa as altas regiões do que se passa, nem manda á junta os generaes, nem impossibilita os coroneis de serem promovidos ao posto immediato.

E n'essa escola depravada são educados os jovens officiaes do exercito portuguez!

Ha dias varios coroneis pediram para augmentarem o rancho dos soldados no dia da rectificação do juramento de bandeiras, festa patriótica, como tal das mais entusiastas nos exercitos estrangeiros. Foi indeferido! O ministerio da guerra indeferiu! O ministro da guerra negou seis vintens para a festa do juramento das bandeiras! Aos bispos ninguém nega um conego, nem uma conezia por mais rica e cara que ella seja.

Quem quer saber da patria, ou de festas patrioticas?

Tal é a obra do clericalismo em Portugal.

Termine esta carta como terminei a ultima, como as terminei todas emquanto não expandir toda a minha indignação:

Tal é a obra do clericalismo em Portugal!

A. B.

Feira de Março

Abre hoje este importante mercado annual, talvez um dos mais importantes que se fazem no paiz. A elle concorrem feirantes de terras muito distantes, que aqui veem expôr os seus artigos de diferentes ramos de negocio.

E' de crêr que hoje as transacções sejam de pequena monta, porque o primeiro dia de feira é rigorosamente amanha.

Foi subitamente acometido de um ataque de paralyia o chefe da policia civil de Aveiro.

O seu estado é grave.

DR. JOSÉ CALMON

O sr. dr. José Calmon, a quem o governo austriaco recusou o *exequatur* de consul em Trieste com receio de que alguma nova tentativa dos jesuitas sobre a sr.^a D. Rosa Calmon, acarretasse alguma complicação entre a Austria e o Brazil, embarcou em Fiume com destino a Genova.

Em Genova embarcará no paquete *Ré Umberto* para o Brazil, o qual deve tocar em Lisboa n'um dos ultimos dias d'este mez.

RECREIO ARTISTICO

Passou na terça-feira o anniversario da installação da Sociedade Recreio Artistico. Por este motivo, aquella dia foi de festa para todos os associados, achemdo-se patentes ao publico durante toda a tarde as salas da associação, onde o habil artista aveirense, José de Pinho, fez uma attrahente exposiçãod'alguns dos seus melhores quadros.

A' noite houve baile para as familias dos associados.

A epidemia da meningite

Dizem de Conveia que n'aquelle concelho averiguaram-se já trinta casos de meningite cerebro-espinal, desde que tal doença começou a manifestar-se.

As mortes tem sido em numero de 12; cinco individuos foram completamente curados, continuando em tratamento os restantes.

COMPANHIA LISBOENSE

E' hoje que dá o primeiro espectáculo no seu barracão do Rocio a conhecida e applaudida Companhia Lisbonense, com a representação da primorosa e nunca esquecida peça em 3 actos e 10 quadros *El-rei Abracadabra XXXVI*.

Esta excellente Companhia vem este anno mais melhorada. Traz artistas de reconhecido merito e um optimo scenario.

O seu repertorio é variadissimo e escollido com muito escrupulo. E' de esperar que o desempenho não deixe nada a desejar aos mais meticulosos apreciadores da arte.

O publico que se vá prevenindo com bilhetes para a récita d'hoje se quizer arranjar bons logares, porque é de presumir uma enchente á cunha.

Frades

Actualmente estão prégando a quaesma em Paris 56 frades, dos quaes 17 são jesuitas. Em Paris ha 86 egrejas, as quaes os frades invadiram quasi todas.

OS PADRES NO PULPITO

Alguns collegas tem noticia do que em varios pontos do paiz tem os padres subido ao pulpito para incitar as multidões contra os liberaes. Comtudo, não consta que o celebre Veiga, o celebre Pereira e Cunha, todos os celebres do regimen sempre promptos a anordacar a imprensa, hajam tomado ou proposto a menor medida contra os tonsurados.

Pois outro tanto não se fazia no tempo do tio e do pae do sr. D. Carlos, embora nenhum d'elles fosse inimigo da santa religião.

Ora vejam:

Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça. — Direcção Geral dos Negocios Ecclesiasticos. — 1.^a Repartição. — Tem constado a Sua Magestade El-Rei que alguns clericos, mais dominados por paixões mundanas, do que incitados pelo verdadeiro zelo apostolico, substituem a explicação do evangelho e o ensino da doutrina christã pela discussão de questões politicas, de pessoas e de interesses temporales: e

Considerando que é tão repugnante á indole da missão evangelica do sacerdote christão, como á propria essencia do christianismo, o incitamento ás paixões politicas e a substituição da voz d'ellas á palavra de Deus no recinto dos templos;

Considerando que, por tal motivo, a igreja sempre reprovou semelhantes desvios e censurou que os seus ministros, pollindo as elevadas funcções sacerdotales no lodo dos interesses profanos, ousassem querer transformar em tribuna politica e pelourinho de diffamação, a cadeira do evangelho; e transportar para dentro dos templos o tumultuar apaixonado das turbas no meio da praça publica;

Considerando, por outro lado, que a obrigação, a que todas as instituições e sociedades religiosas estão sujeitas, de respeitar as instituições sociaes e politicas e os governos dos paizes em que existem, augmenta ainda para os ministros da religião dominante, nos estados que, como o nosso, garantem a religião catholica apostolica romana uma elevada preferencia sobre todas as outras, que nem ao menos são reconhecidas, mas tão somente toleradas;

Considerando que nunca os governos dos estados catholicos permitiram semelhantes abusos, antes sempre muito expressamente os reprovaram e cuidadosamente puniram;

Considerando que em harmonia com estes principios, foi no artigo 137.^o do codigo penal havido por criminoso e é como tal punido o facto do ministro ecclesiastico que no exercicio do seu ministerio, em sermões ou em qualquer discurso publico, verbal, ou escripto publicado, injuriar alguma auctoridade publica ou atacar algum dos seus actos, ou a fôrma do governo, ou as leis do reino, ou negar ou puzer em duvida os direitos da corôa acerca de materias ecclesiasticas, ou provocar qualquer crime;—

E sendo summamente desagradavel para o religioso animo de Sua Magestade El-Rei que ante os tribunales do seu reino hajam de ser conduzidos, como réus, ministros da religião santa, que todos professamos; e desejando por isso que se empreguem todos os meios tendentes a evitar taes extremos, com os quaes não interessa a religião e soffre em sua consideração o clero:

Manda o mesmo augusto senhor recommendar ao reverendo arcebispo primaz de Braga que haja de exhortar e admoestar o clero da sua diocese para que nos sermões, práticas e discursos religiosos, se abstenha de tratar e discutir assumptos politicos. Esperando que o mesmo reverendo arcebispo, logo que lhe conste algum abuso d'esta especie, se apressará a retirar aquelle que o tiver commetido a licença de prégár, que os canones do segundo concilio tridentino permittem aos bispos conceder aos clericos unicamente para que os co-

adjuvem no dever de ensinar ao povo o evangelho e a doutrina christã.

Paço, em 15 de julho de 1862.—
Gaspar Pereira da Silva.

Identicas, *mutatis mutandis*, se expediram a todos os prelados diocesanos do continente do reino e ilhas adjacentes.

Tem constado a Sua Magestade El-Rei que alguns clérigos, menos escrupulosos no cumprimento dos seus deveres, teem ultrapassado os limites das suas funções ecclesiasticas aproveitando-as para converter a cadeira do evangelho em tribuna politica. Para obviar a estes desvios, que felizmente não teem sido em grande numero, é n'esta data expedida a todos os reverendos prelados das dioceses do continente do reino e ilhas adjacentes uma portaria circular conforme a copia junta. E' de esperar que, sendo o clero chamado á stricta observancia dos seus deveres pela voz autorisada dos prelados, não se repitam os abusos. Sendo porém possível que, em algum espirito menos docil, a influencia das paixões politicas tenha mais imperio do que o sentimento do dever: manda Sua Magestade El-Rei que o conselheiro procurador geral da coroa expeça aos magistrados do ministerio publico, seus subordinados, as mais positivas ordens, para que, quando por parte de algum ministro ecclesiastico seja praticado algum dos factos incriminados no artigo 137.º do código penal, haja de promover sem demora a formação do processo competente, para que as disposições d'aquelle artigo possam ter execução.

Paço, em 15 de julho de 1862.—
Gaspar Pereira da Silva.

Ha poucos annos ainda era assim. Hoje é o que se vê!

TUNA TALÁBRIGA

Realizou-se na quarta-feira, no Theatro Aveirense, o sarau promovido pela Tuna Talábriga, executando com muita correção e mimo o programma aqui annuciado, pelo que foram muito applaudidos. A casa estava repleta.

Hontem tambem houve espectáculo pelos estudantes do 6.º anno do lyceu do Porto, em beneficio de uma caixa philantropica que os alumnos do nosso lyceu projectam fundar para soccorro dos estudantes pobres.

Os seus collegas fizeram-lhe uma recepção muito affectuosa, indo esperal-os á estação do caminho de ferro com a banda dos bombeiros.

No trajecto houve muitos vivas á academia portuense e aveirense. O espectáculo agradou.

Crise de trabalho

Está lutando actualmente com falta de trabalho grande parte do nosso operariado.

Consta-nos que o digno governador civil d'este districto já providenciou ou vae providenciar para que sejam admittidos alguns operarios nas obras do edificio do governo civil.

(81) **FOLHETIM**

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT
CAPITULO XXIV

—A's muralhas, pois! disse De Bracy. Já alguma vez me viste sério com a ideia d'uma batalha? Chama o templario e que empregue elle em defender a sua vida metad dos esforços que fez ao serviço da sua ordem; tu apresenta-te sobre os muros com o teu corpo de gigante; eu empregarei os meus pobres recursos, e affianço-te que seria tão facil aos *outlaws* saxões escalamem as nuvens como o castello de Torquilstone. Ou então, se queres tratar com esses bandidos, porque não empregas a mediação d'este digno

O MYSTERIO

Diz o *Primeiro de Janeiro*:

Oito ou dez Servas de Maria hespanholas entraram ali á sucapa, vindas não se sabe de onde e alapidaram-se, não se sabe como sob a egide de não se sabe quem, no convento de Santa Clara.

Mas não aqueceram o logar. Quando começou a aquecer-se a atmosfera, e o tempo ameaçou borrasca, as boas *irmãs* safaram-se como tinham vindo.

Muito boa viagem!

A França vae augmentar a sua marinha de guerra com 20 torpedeiros e 4 cruzadores, um dos quaes se chamará Victor Hugo.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro —Lisboa.

sem dormir 73 dias

Em Rossville, Estados Unidos, vive um tal Jorge Woodruff, que não dorme ha 73 dias.

Ha quatro annos Woodruff pesava 100 kilos, mas as successivas insomnias que o accommetteram fizeram-lhe perder parte da sua corpulencia. A principio as insomnias duraram dias, depois estenderam-se a semanas, e por ultimo a mez e meio e dois mezes. Agora ha 73 dias que não pôde conciliar o somno.

O doente tem gasto boa parte da sua fortuna em consultas medicas, sem alcançar o descanso de que carece.

Uma vez teve uma insomnia de 51 dias, mas depois dormiu trinta horas seguidas.

Os periodos de insomnia iam augmentando cada vez mais, á medida que diminuiam os momentos de descanso. Ultimamente só dormia hora e meia de cada vez. Agora ha 73 dias que está acordado.

Para a frente

Como todos devem ter visto, o movimento contra as aves negras do jesuitismo não cessa.

As commissões academicas de Lisboa e Porto, teem-se conservado na attitude nobre e intransigente e é de crer que não recuam no seu elevado empenho.

E' preciso que o paiz em geral socuda n'este movimento e não durma sobre um assumpto por todos os motivos imperioso.

O governo impotente para resolver qualquer cousa boa, tem feito vergonhosas rusgas, elevando-se a 250 individuos presos para bordo. Odioso e condemnavel processo que ha de ter as suas justas recompensas.

Jayme Duarte Silva
ADVOCADO

R. DO SOL—AVEIRO

franklin, que parece contemplar tão profundamente o frasco de vinho? —Olá, saxão, continuou elle dirigindo-se a Athelstane e estendendo-lhe a taça cheia, enxugna as guelras com este nobre licor e desperta o espirito para nos dizeres quanto dás pela tua liberdade.

—O que pôde dar um homem rico, respondeu Athelstane, sem deixar de ser um homem digno. Pagarei mil marcos pelo resgate da minha liberdade e dos meus companheiros.

—E asseguras-nos além d'isso, perguntou Testa-de-Boi, a retirada d'essa escoria do genero humano que enxameia á ródá do castello, attentando contra a paz de Deus e do rei?

—Farei quanto puder para os afastar, respondeu Athelstane, — e não duvido que meu pae Cedric me auxilie com toda a sua influencia.

—Fica isso então combinado,

MOBILIARIO

O sr. Angelo da Rosa Lima, que é um negociante honesto da nossa terra, apresenta este anno na feira de Março um lindo sortido de moveis, o que ha de mais chic n'este genero, e limitando-se a preços muito rasoaveis.

A sua barraca, que é junto á capella de S. João, apresenta um aspecto agradável e crêmos que as pessoas que desejam adquirir mobiliario não deixarão de concorrer ao estabelecimento do sr. Lima, que a todos recebe com lhaneza e agrado.

As amantes do rei Milan

D'uma correspondencia de Paris:

«Entre os papeis que se encontram na habitação onde falleceu o rei Milan, encontram-se 200 caixinhas cheias de milhares de cartas amorosas. Assignam as missivas mulheres de todos os paizes do mundo.

Muitas das cartas contem ameaças, podendo deduzir-se d'ellas que se trata de mulheres que choraram o abandono do seu amante, e tentaram reconquistal-o pelo terror.

Junto das cartas amorosas havia centenas de photographias, todas ellas de mulheres, e nas costas do cartão notas escriptas pelo proprio Milan, consignando uma data e fazendo breves e pittorescas observações sobre a photographada.

Nas costas do retrato d'uma actriz parisiense, ha a seguinte nota:

«18 de dezembro de 1895.—Maison Dorée, Paris.—Temperamento vivo. Arranhou-me a cara.»

Tambem junto d'estas cartas havia grande numero de amuletos e rosarios.

«O OCCIDENTE»

Acabamos de receber o n.º 799 correspondente a 10 de março, d'esta magnifica revista portugueza em que podemos apreciar os retratos de S. M. o imperador Guilherme II, do actor Carlos Posser, do visconde de Monserrate, Eva Tétrazini e general Campos, assim como uma nitida gravura representando uma galeria interior do magnifico palacio de Monserrate, um verdadeiro modelo d'arquitectura em estilo arabe.

Como sempre, os artigos que se lêem são primorosos e firmados por nomes bem conhecidos nas letras portuguezas e são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Inauguração do retrato de S. M. Guilherme II e visconde de Monserrate, por R.; Carlos Posser, por Luiz Galhardo; Questões Sociaes, por D. Francisco de Noronha; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benavides; A mula do Papa, por Alphonsse Daudet; Lições de photographia, por Antonio A. O. Machado; Necrologia, General Campos, Publicações, etc., etc.

ALVARO DE MORAES FERREIRA
MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio. 42 a 44

disse Testa-de-Boi: tu e os teus se-reis postos em liberdade e ficarem em paz uns com os outros, mediante o pagamento de mil marcos. E' um ligeiro resgate, saxão, e tu deves agradecer-nos a nossa moderação em o aceitar em troca das vossas pessoas. Mas olha que elle não se entende com o judeu Isaac.

—Nem com sua filha, disse o templario, que entrara então.

—Nenhum d'elles, disse Testa-de-Boi, pertencem á companhia do saxão.

—Eu não seria digno de me chamar christão se assim fosse, replicou Athelstane: tratae esses infelizes como vos aprouver.

—Tambem se não inclua no resgate lady Rowena, disse De Bracy; não se poderá dizer que eu deixei escapar uma tão bella preza sem partir uma lança em sua defeza.

—Nem se entende o nosso tra-

Monarchia e Banças

O enterro da rainha Victoria ficou ao Estado pela insignificancia de cento e sessenta contos de réis.

— O novo rei Eduardo VII ordena que a sua côrte se componha de pessoal muito mais numeroso que o da defuncta rainha.

Esta não dava á côrte esplendor que satisfizesse o ex-principe de Galles, o qual muitas vezes d'isso se lamentara.

E' agora occasião de lhe restituir o antigo brilho e magestade das velhas côrtes dos reis de Inglaterra.

A casa civil do rei fica sob a direcção de lord High Steward, o qual terá honorarios na importancia de dez contos de réis; o mestre de cerimoniaes, Master of the Household, esse ficará recebendo seis contos de réis.

Os encarregados das régias gulodices receberão, cada um, um conto e quinhentos mil réis, etc.

O pessoal das cosinhas foi duplicado; a banda real tambem foi reforçada, passando a devorar, ella só, dez contos de réis por anno!

O director do guarda-roupa do rei, receberá, por anno, quatro contos de réis; a directora do guarda-roupa da rainha, que será uma duquesa, receberá dois contos e quinhentos mil réis.

Os salarios do pessoal menor foram tambem augmentados.

O minimo d'esses salarios é de trinta mil réis mensaes.

Em summa: o novo rei de Inglaterra continúa as tradições do velho principe de Galles.

Mas a Inglaterra gosta...

Neve vermelha

Dizem de Vienna d'Austria que em varias localidades cahiram nevasdas vermelhas, cuja cor se attribue á poeira vermelha, procedente do deserto do Sahará, levada pelo furacão.

“O NORTE”

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

Uma bôda lavourisimil

Uma bôda, extraordinaria pelas circunstancias que n'ella concorreram, acaba de celebrar-se na povoação de Grocholetz, na Polonia.

Um camponez de 88 annos de idade, acaba de contrair matrimonio com uma encantadora rapariga de 18 primaveras.

Entre os 200 convidados que concorreram á cerimonia nupcial, figuravam 11 filhos havidos de anteriores matrimonios pelo noivo; o mais velho conta 70 annos e o mais novo 41.

Assistiram, além d'isso, 63 netos do camponiz, 33 dos quaes correspondentes á terceira geração, 21 á quarta e 4 á quinta.

A lua de mel de tão singulares conjuges foi bem curta.

O noivo falleceu quarenta e oito horas depois, deixando uma viuva inconsolavel.

ALMANACH HACHETTE
PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

tado, disse Testa-de-Boi, com o patife d'este bobo, a quem eu guardo para servir d'exemplo a todos os marotos que queiram divertir-se com coisas sérias.

—Lady Rowena é minha noiva, disse Athelstane em tom resolute; e antes quero ser esquarterado por cavallos indomitos do que partir sem ella. Quanto ao escravo Wamba, elle salvou hoje a vida de meu pae Cedric, e eu prefiro perder a minha a deixar que arranquem um cabelo da cabeça d'elle.

—Tua noiva! disse De Bracy. Lady Rowena noiva de um vassallo como tu?! Tu estás a sonhar que voltaram os tempos dos sete reinos, saxão! Fica sabendo que os principes da casa d'Ajou não dão as suas pupilas a homiems da tua linhagem.

—A minha linhagem, vaidoso normando, replicou Athelstane, provem de uma fonte mais pura e

PUBLICAÇÕES

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

ANNUNCIOS

FEIRA DE MARÇO

EM

AVEIRO

CALÇADO DE VIZÉU

O abaixo assignado, proprietario da *Sapataria Elegancia*, de Vizeu, tem a honra de participar aos seus Illustres Clientes e ao Publico em geral, que este anno expõe n'esta feira um brilhante sortido de calçado que não tem rival, tanto em qualidade como em perfeição e solidez.

Especialidade para senhoras, cavalheiros e creanças.

O annunciante pede a concorrência á sua barraca na rua do Calçado, para affirmar a todos que a obra alli exposta não é confeccionada *como para feiras*, mas sim com a mesma solidez e perfeição como se fosse fabricada para a NUMEROSA FREGUEZIA D'ESTA CASA, uma das primeiras de Vizeu.

O proprietario da *Sapataria Elegancia* de VIZÉU

Antonio Joaquim Lopes de Vasconcellos.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ARRENDASE a casa de azulejo, da rua dos Mercadores. Trata-se com Antonio da Costa, na mesma rua.

Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas. Praça do Peixe—AVEIRO

antiga do que a de um mendigo francez que ganha a vida vendendo o sangue dos saltadores reunidos sob o seu desprezavel estandarte. Os meus antepassados foram reis, valentes na guerra e sabios no conselho, todos os dias banqueteavam nos seus palacios mais centenas d'homems do que tu podes contar d'individuos em torno de ti; os seus nomes foram eruditos pelos archivas dos *Witteragenotes* (1); os seus corpos foram enterrados com orações de santos, e sobre os seus tumulos elevam-se cathedraes.

(1) Conselhos de legisladores na Inglaterra antes da conquista pelos normandos.

(Continúa.)

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALRINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o MANUEL MARIA—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio café arábico de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de lonça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa de freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereas e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante comissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarras, alcool, brochas, pinceis, cimento

sulfato de cobre e de ferro, cloroeto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

DE

MAUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluguer, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—AVEIRO

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

Almanach illustrado

DO

“OCCIDENTE”

Para 1901

Este excellente almanach, um dos melhores que entre nós no seu genero se publica acaba de ser posto á venda nas principaes terras do paiz, e d'elle recebemos um exemplar.

Profusamente illustrado e selectamente redigido, contem, além de todas as tabellas uteis e proprias de um bom almanach, um grande numero de artigos litterarios, artisticos e scientificos, muito interessantes e instructivos, acompanhados de gravuras, de monumentos quadros, estatuas, retratos, etc.

Verdadeiro modelo do annuario illustrado, cuja colleção é já hoje bastante valiosa, o *Almanach do Occidente para 1901*, trata entre outros, dos seguintes assumptos:

Centenario de Castilho, anniversario da batalha do Bossaco, convento do Carmo em Lisboa, a campanha contra o Mataboa, centenario do descobrimento do Brazil, exposição universal de Paris, a estatua da Historia por Teixeira Lopes, D. Adelaide de Bragança no seculo e no claustro, as romarias portuguezas, a serra da Arrabida, o frei Martinho e a gruta de Santa Margarida, centenario de Antonio Ribeiro Saraiva, actriz Angela Pinto, 1.º centenario do patrão Joaquim Lopes, o poeta Malhão, o quinto centenario de Guttemberg, a secção agricola portugueza na exposição de Paris, etc, etc, sobressahindo uma synopse das conquistas e descobrimentos portuguezes assaz completa.

Entre os mortos illustres dá-nos os retratos de Camara Pestana, Barjona de Freitas, Serpa Pimentel, Eça de Queiroz.

O aprecivel *Almanach*, custa 200 réis cada exemplar, encontra-se á venda em todas as livrarias e na *Empresa do Occidente*, Largo do Poço Novo, Lisboa, aonde devem ser dirigidos todos os pedidos.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descobrem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins

(O GAFANHAO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para inverno.

Como estamos na estação do inverno tambem lhe acaba de chegar um grande sortimento de fazendas para varinos.



BRAZIL, PARÁ E MANAUS

Fernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos de Brazil

Passagens de 1.ª 2.ª e 3.ª classes, em todas as companhias de paquetes por preços muito reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e de Lisboa.

As passagens tomadas n'esta casa gozam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas respectivas companhias aos srs. passageiros.

Esta agencia encarrega-se de solicitar passaportes e de obter no Porto e nas provincias, com a maior modicidade e rapidez, todos os documentos necessarios para os mesmos.

AFRICA OCCIDENTAL

em 1 e 21 de cada mez.

Para mais esclarecimentos dirigir-se directamente aos agentes habilitados em harmonia com a lei.

Abel Paulo & Pereira.

88—Praça da Batalha—PORTO.

(Em frente ao governo civil)

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luc. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes *Clement* e machinas de costura *Memoria*, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Eucadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos

OFFICINA DE CALÇADO

DE

João Pedro Ferreira

AOS BALCOES — AVEIRO

—*—

N'ESTA antiga e acreditada

officina de calçado executa se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado que ha de mais elic.

Garante-se a solidez e economia de preço.